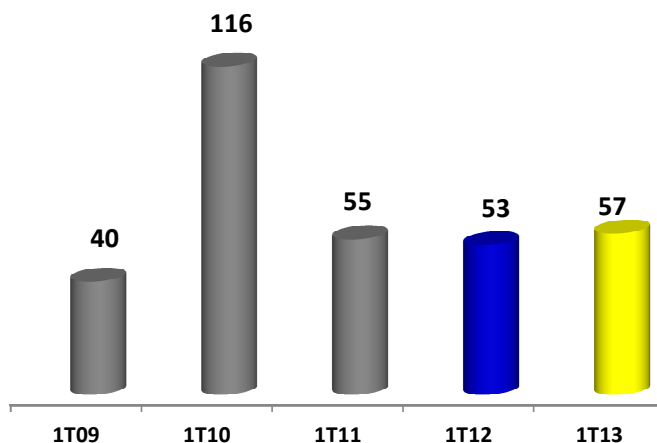


Volume de unidades faturadas no 1T13 foi 7,5% superior ao mesmo período de 2012.

Vendas Recrusul de Implementos Rodoviários

(em unidades)



Após um 2012 com muitas adversidades, o setor de implementos rodoviários apresentou um bom desempenho no 1T13. Neste contexto, excluindo-se o 1T10, tivemos o melhor trimestre, nos últimos cinco anos, em termos de unidades faturadas: alcançamos 57 unidades contra 53 unidades no 1T12 – crescimento de 7,5%, conforme descrito no gráfico anterior.

DADOS DA CONTROLADORA

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	1T13	1T12	1T11	Δ 1T13/1T12
				%
Receita Operacional Líquida - R\$ 000	6,662	5,510	4,141	20.9%
Lucro Bruto - R\$ 000	1,540	1,411	652	9.1%
EBIT - R\$ 000	45	(2)	(1,856)	2350.0%
EBITDA (ajustado conforme NE 20) - R\$ 000	178	142	(1,717)	25.4%
Despesas Financeiras Líquidas - R\$	(1,361)	(1,571)	(1,763)	-13.4%
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ 000	(1,449)	(2,202)	(3,717)	-34.2%
Lucro (Prejuízo por Ação) - R\$	(0.00621)	(0.03445)	(0.07249)	-82.0%
Quantidade de Ações	233,303	63,911	51,279	
Margens - %				
<i>Bruta</i>	23.1%	25.6%	15.7%	-10%
<i>EBITDA</i>	2.7%	2.6%	-41.5%	3.7%
<i>Líquida</i>	-21.8%	-40.0%	-89.8%	46%

Obs.: O EBIT e EBITDA são ajustados em linha com a NE #20, tanto para o 1T13, 1T12 e 1T11.

DADOS BALANÇO PATRIMONIAL	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12
				%
Patrimônio Líquido - R\$ 000	4,268	5,685	(11,010)	-25%
Caixa e Equivalentes - R\$ 000	4,129	4,073	520	1%
Endividamento - R\$ 000	75,091	72,147	59,728	4.1%
Recuperação Judicial	18,384	18,306	19,649	0%
Tributário	48,218	45,693	30,949	6%
Instituições Financeiras	8,489	8,148	9,130	4%

OBS.: Todas as informações acima referem-se a controladora Recrusul S/A. As demais empresas controladas do Grupo continuam desativadas.

O resultado desta evolução em termos de receita líquida foi um crescimento no 1T13 de 20,9% em relação ao 1T12 atingindo R\$ 6,7 milhões – em igual período do ano anterior havia sido R\$ 5,5 milhões. Também é importante salientar que, excetuando-se o 1T10, tivemos uma evolução de R\$ 3,6 milhões de receita líquida no 1T09 para R\$ 6,7 milhões no 1T13 – CAGR de 16,8% a.a. Este desempenho está fortemente ligado a nossa nova estrutura de distribuição aliado a uma menor estrutura de despesas com respectivo aumento de produtividade. Este trabalho está sendo continuamente implementado em nosso modelo de gestão sendo focado fortemente em aumento de controle e eficiência fabril desde meados do ano de 2010.

Seguindo a tendência da receita líquida, o lucro bruto do 1T13 evoluiu positivamente em 9,1% em relação a igual período de 2012. Não fossem os elevados aumentos em matérias-primas – tivemos uma média de aumentos que variaram entre 8,0% a 15% dependendo do tipo de material: inox, aço carbono, alumínio, equipamentos de refrigeração para transporte, produtos químicos, entre outros. Assim, a margem bruta atingiu 23,1% - uma redução de 2,5 p.p. em relação ao 1T12. Em termos absolutos atingimos R\$ 1,5 milhão ante R\$ 1,4 milhão no 1T12.

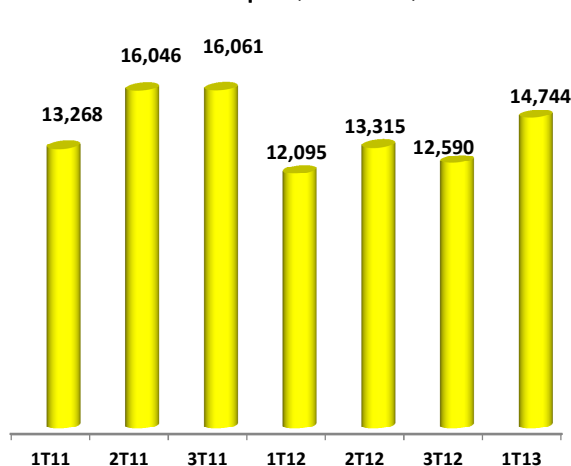
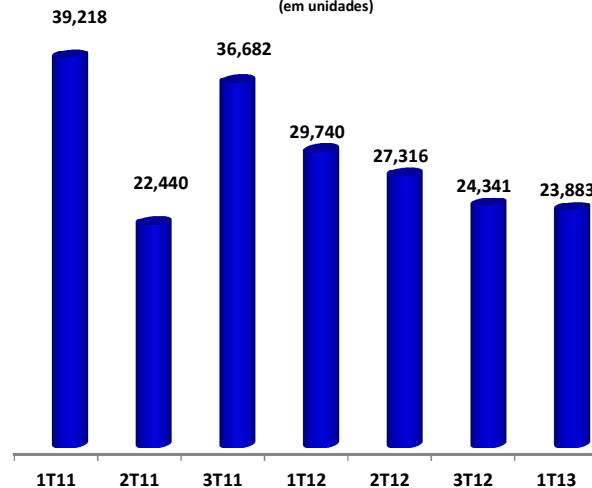
Pelo lado da estrutura de despesas, as comerciais alcançaram no 1T13 R\$ 314 mil frente aos R\$ 96 mil no 1T12 muito em função das despesas com comissões de nossa nova estrutura de distribuição. No 1T12 todas as vendas foram realizadas diretamente pela fábrica enquanto que no 1T13 todas as vendas foram realizadas pela rede de distribuição. Entretanto, estas despesas comerciais representaram 4,7% sobre a receita líquida, o que consideramos estar dentro dos padrões de mercado. As despesas administrativas subiram 3,4% em relação ao mesmo período de 2012 levemente influenciado por uma nova estrutura de engenharia o que nos permite desenvolver uma operação mais sólida e crescente ao longo dos próximos trimestres.

Com todas estas medidas de gestão tomadas nos últimos meses, conseguimos obter EBITDA positivo de R\$ 178 mil mas ainda representado 2,7% sobre a receita líquida. O crescimento do EBITDA do 1T13 em relação ao 1T12 foi de 25,3% - bastante em linha com o crescimento da receita líquida. Continuamos trabalhando em duas principais frentes para melhorar este desempenho operacional: **i)** continuar implementando reduções de despesas de estrutura e, **ii)** reduzir os custos de aquisição de matérias-primas.

As despesas financeiras líquidas alcançaram R\$ 1,4 milhões no 1T13 – redução de 13,4% em relação aos R\$ 1,6 milhões do 1T12. A composição destas despesas são demonstradas sob duas origens: **i)** endividamento com instituições financeiras ao final do 1T13 alcançou R\$ 8,5 milhões enquanto que no 1T12 havia encerrado em R\$ 9,1 milhões. O total de despesas financeiras oriundo destas operações atingiu R\$ 671 mil apresentando um custo médio mensal de 2,6% a.m. No mesmo período de 2012 o montante total de despesas financeiras oriundo de antecipação de recebíveis alcançou R\$ 680 mil apresentando um custo médio de 2,4% a.m.; **ii)** O passivo tributário alcançou R\$ 48,2 milhões e o da Recuperação Judicial atingiu R\$ 18,4 milhões no 1T13. As despesas financeiras destes dois passivos alcançaram R\$ 641 mil neste 1T13. No mesmo período de 2012 a correção destes passivos havia atingido R\$ 859 mil.

Setorialmente o mercado de implementos rodoviários, na linha pesada, apresentou crescimento de 21,9% neste 1T13 em relação ao apresentado no 1T12

O mercado pesado de reboques e semirreboques neste 1T13 apresentou um bom desempenho, principalmente nas linhas onde a empresa atua: carretas frigoríficas, tanques inox e silos para cimento. Foram comercializadas 14.744 unidades contra um total de 12.094 unidades em igual período de 2012 – crescimento de 21,9% na linha pesada. Na linha leve houve uma importante queda de 19,7% no 1T13 em relação ao 1T12. O volume comercializado foi de 23.883 unidades enquanto que no mesmo período de 2012 havia sido de 29.745. As exportações tiveram um recuo de 17,8%: 1.052 unidades no 1T13 e 1.280 unidades no 1T12.

Produção Brasileira Reboques e Semi-Reboques (mercado interno)

Produção Brasileira Carrocerias s/ Chassis (em unidades)


Fonte: ANFIR – Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários

Nossos Produtos na Área de Implementos Rodoviários



Tanque Inox para Alimentos



Semirreboque Frigorífico 28 e 30 pallets



Semirreboque Silo para Cimento



Tanque Inox para Químicos



Bi-trem para Combustíveis

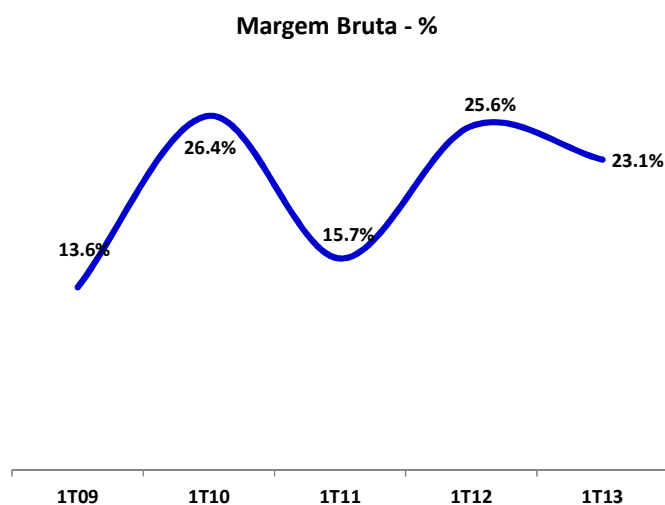
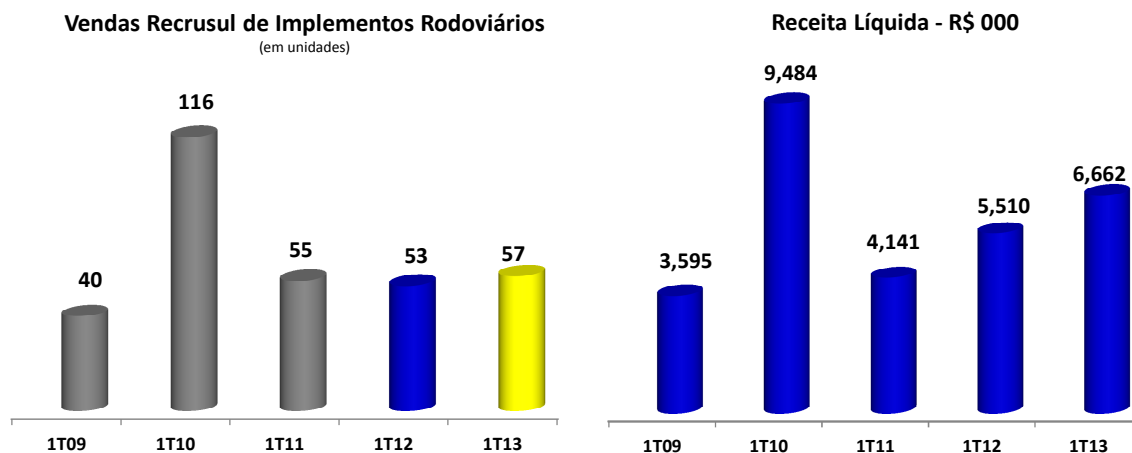


Carroceria Frigorífica

Principais Destaques Econômico-Financeiros do 1T13

- Receita Operacional Líquida no 1T13 foi 20,9% superior ao apresentado no 1T12;
- Margem bruta no 1T13 de 23,1% enquanto que no 1T12 havia sido de 25,6%;
- Despesas de vendas, gerais e administrativas de R\$ 1,07 milhão enquanto que no 1T12 havia sido de R\$ 0,83 milhão;
- Nosso EBIT no 1T13 foi positivo em R\$ 45 mil enquanto que no 1T12 havia sido negativo em R\$ 2,0 mil;
- O EBITDA do 1T13 atingiu R\$ 178,0 mil enquanto que no 1T12 havia sido de R\$ 142,0 mil;
- As despesas financeiras líquidas alcançaram R\$ 1,361 milhões no 1T13 e foram de R\$ 1,571 milhões no 1T12 – redução de 13,4%;
- O prejuízo líquido no 1T13 foi de R\$ 1,5 milhões, enquanto que no 1T12 havíamos obtido prejuízo líquido de R\$ 2,2 milhões – redução de 34,2%.

Durante o 1T13 praticamente todo o faturamento bruto da Companhia adveio da área de implementos rodoviários, ficando a assistência técnica e refrigeração industrial com um percentual inferior a 1%. Nossa atuação continua a centrar-se na expansão de nossa linha de implementos rodoviários principalmente na linha pesada, quer seja, por avanço em nosso *market-share*, quer seja, pelo lançamento de nova linha de produtos.



Na área de semirreboques, na linha de produtos que estamos aptos a comercializar, nosso *market-share* ao final do 1T13 alcançou 5,1%.

O total de semirreboques que o mercado comercializou atingiu 1,111 unidades enquanto que a Recrusul comercializou 57 implementos.

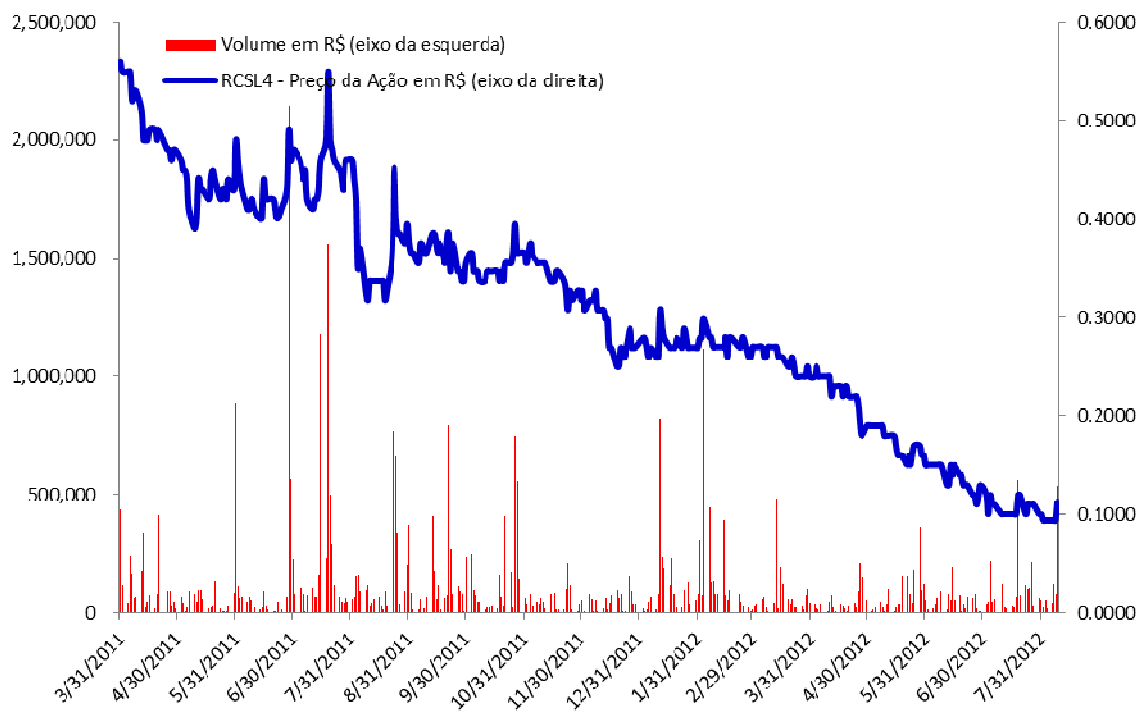
Apesar de uma melhor receita líquida, a margem bruta reduziu-se para 23,1% em comparação ao 1T12, que havia sido de 25,6%, influenciada basicamente por aumentos nas matérias-primas da ordem de 8% a 15% conforme o tipo de material.

A posição de endividamento ao final do 1T13 era de R\$ 75,0 milhões – aumento de 4,1% em relação a posição do 4T12 que era de R\$ 72,2 milhões, com destaque, principalmente, na elevação dos passivos tributários.

Mercado de Capitais

As ações preferenciais da Recrusul S/A no período de janeiro a março de 2013 valorizaram-se 20,0%. Em dezembro de 2012 nossas ações preferenciais (as de maior liquidez no mercado) estavam cotadas a R\$ 0,05 por ação e ao final do mês de março de 2013 atingiram o valor de R\$ 0,06 por ação. O valor de mercado da empresa ao final de março de 2013 era de R\$ 18,7 milhões (levando em conta o preço das ações ON e PN). No período de janeiro a março de 2013 foram negociadas 13,4 milhões de ações preferenciais com um total de 1.102 negócios, no mercado a vista da BMF&Bovespa (Bolsa de Valores

de São Paulo). O volume médio mensal de negócios foi de R\$ 238,9 mil no período de janeiro a março de 2013.

Evolução Cotações RCSSL4 – desde 31/03/2011


INDICADORES ACIONÁRIOS	1T13	1T12
Número de Transações - ações RCSSL4	1,102	4,387
Ações Negociadas (milhões) - ações RCSSL4	13.4	25.4
Volume Negociado - R\$ milhões em ações RCSSL4	0.7	7.2
Valor de Mercado - R\$ milhões ao final do trimestre	18.7	20.2
Quantidade Total de Ações	233,303	63,911
Cotação RCSSL4 - 30/03/2013 e 30/03/2012	0.06	0.23

Nota: O valor de mercado é calculado com base na cotação da ação PN e ON multiplicado pelo total de ações (ON + PN) emitidas.

Fonte: Economática